

VIII ENECIÊNCIAS 2024

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: CUIDADO, RESPONSABILIDADE E COMPROMISSOS ÉTICOS

Leonardo Cavalcanti Rosas

Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE/FMP)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
leocorosas@gmail.com

Láisa Maria Freire

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
laisa@ufrj.br

RESUMO

O presente estudo aborda questões relacionadas ao cuidado e à responsabilidade, que se opõem aos sentidos de consumismo e busca pela felicidade na sociedade de consumo. Faz parte dessa disputa, entender que as urgências ambientais podem estar relacionadas ao distanciamento entre ser humano e natureza, provocadas e intensificadas pelo sistema capitalista mundial. Diante da potencialidade e das possibilidades de experiências com a Educação Ambiental no ensino em Psicologia, no âmbito de um projeto protagonizado por estudantes, apostamos na reaproximação do ser humano com o ambiente, a partir das experiências pessoais, afetivas e cognitivas. Entendemos que, formar profissionais comprometidos com uma sociedade mais justa e responsável, é um compromisso ético, que deve ser assumido pelas instituições de ensino.

Palavras-chave: CUIDADO, RESPONSABILIDADE, AMBIENTE, CONSUMO, PSICOLOGIA.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

INTRODUÇÃO

Vivemos contextos, que parecem ser cenários de múltiplas crises, no qual presenciamos uma sensação de degradação social, política, econômica e ambiental, com impactos na qualidade de vida e saúde da coletividade. De forma ampla, o sentido de coletivo deve (ou deveria) abarcar todos os seres que compartilham o planeta, sejam humanos e não humanos. Contudo, o sistema capitalista mundial impera, com seus mecanismos de controle. Subjugados pela forte influência econômica, crises ambientais e sociais se aprofundam (OLIVEIRA et al., 2017).

A forma como vimos consumindo a Terra e nos relacionando com a natureza nos coloca diante de urgências ambientais, com as quais temos passado a conviver com frequência. No Brasil, presenciamos nos últimos anos desastres de grandes proporções, como os de Petrópolis/RJ em 2022 e mais recentemente no Rio Grande do Sul, em 2024, por exemplo. São situações com muitas vítimas, em especial pessoas em situação de vulnerabilidade, que deveriam colocar a humanidade em alerta, frente as evidências de um colapso ambiental, agravado pela ação humano-capitalista.

A educação não está desvinculada do sistema capitalista, portanto, a lógica de produção do conhecimento ocorre num contexto de manutenção e tentativa constante de perpetuação de um sistema que intensifica a problemática ambiental e social. Nesse cenário, entendemos que a Educação Ambiental pode ser um caminho para o trabalho e o entendimento das múltiplas dimensões que envolvem a degradação (humana e do ambiente) e seus impactos na saúde da coletividade. Perceber que o “Ambiental” qualifica um tipo de “Educação”, pode facilitar a reflexão sobre a compreensão da multifatorialidade de dimensões que envolvem a prática educativa, uma vez que o termo Educação Ambiental se constitui em uma prática educacional estabelecida em meio a uma grave crise ambiental (LAYRARGUES, 2014b).

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Seria ingênuo acreditar que a educação, de forma geral, teria todas as condições necessárias para apontar os resultados, conciliar relações e apresentar as resoluções para essas crises que se apresentam. Por outro lado, não se pode negar seu papel fundamental nesse cenário. Especificamente, a própria construção do campo da Educação Ambiental se vincula à possibilidade de construir novos modos de nos relacionarmos com a natureza. Assumir a responsabilidade e a “sociedade responsável” enquanto compromisso, pode facilitar o entendimento que auxilia na compreensão da dimensão ambiental na educação (SAUVÉ, 1997).

As classes dominantes elaboram processos de convencimento ideológico, o que lhes permite manter o domínio. Segundo Silva (2016) este convencimento atinge o ápice quando se torna senso comum. No caso da Educação Ambiental, talvez esteja se popularizando a necessidade de abordagem deste tema, diante da percepção de um colapso ambiental e da conscientização sobre a possibilidade de esgotamento dos refúgios e aumento dos refugiados, humanos e não-humanos (HARAWAY, 2016). Contudo, parece não ser interesse do discurso hegemônico que se promovam rupturas com o sistema capitalista. Vemos surgir propostas paliativas, que tendem ao reducionismo e não propõem enfrentar o cerne da questão, causando desmobilização e despolarização das causas ambientais (LIMA; LAYRARGUES, 2014).

Vemos frequentemente nas mídias a exploração de temas alarmantes, como “finitude”, “urgências climáticas”, “colapso ambiental”, que geram uma sensação de medo e paralisia (RATTO; HENNING; ANDREOLA, 2017), diante do “inevitável fim”. O termo “ansiedade climática” ou “eco ansiedade” vem se popularizando e o aumento desse diagnóstico entre jovens segue em ritmo crescente (DOS SANTOS; DOS SANTOS BRAGA, 2022).

Entendemos que a psicologia tem um importante papel nesta arena e que a Educação Ambiental tem potencialidades que dialogam com a necessidade de formar profissionais

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carolina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

capazes de entender as consequências do capitalismo nas urgências climáticas, apostando no entendimento e na capacidade humana de reconciliação entre cultura e natureza.

Percorrendo esse caminho, apresentamos aqui uma proposta de Educação Ambiental no ensino de Psicologia, que dialoga com os sentidos de responsabilidade e cuidado, busca pelo entendimento das relações que se estabelecem entre seres humanos e a natureza, estuda conceitos de risco e vulnerabilidade e procura entender a atuação profissional nesses contextos.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE PSICOLOGIA

Para a psicologia é importante compreender que a relação do ser humano com o ambiente vai ocorrer a partir das experiências e projetos pessoais, nesse bojo, envolve questões como afetividade e cognição. Nesse sentido, suas relações com as demais pessoas e com o ambiente serão construídas com base nos valores e condutas pessoais (CORRÊA; BASSANI, 2015).

O cuidado ambiental marcado pela responsabilidade pode ser compreendido em vias de uma ética para a ação, ou seja, em razão de uma educação ambiental que oriente a pessoa para uma percepção nítida sobre a relação mútua que há entre ele e o ambiente, favorecendo o estabelecimento de valores implicados em condutas pró-ambientais (CORRÊA; BASSANI, 2015, p.645).

Nesse sentido, é importante que se considere a relação do ser humano com o ambiente como uma proposta de Educação Ambiental. Tendo em vista que o conceito de ambiente é construído pela ação humana e que, assim sendo, pode ser ressignificado, modificado e

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

reconstruído (MINAYO, 1998), apontamos o sentido de responsabilidade com a coletividade como caminho para o estudo das relações em psicologia, em diálogo com questões que considerem afetividade e cognição na construção de subjetividades sobre o ambiente. Logo, podemos dizer que, também é papel da psicologia esclarecer que aspectos da conduta humana podem influenciar um estilo de vida mais responsável/sustentável (CAVALCANTE; ELALI, 2018).

Contudo, não parece simples (re)conhecer as dimensões do comportamento humano que levam a insustentabilidade das ações ambientais. Impulsionados por um sistema capitalista, que mercantiliza as relações e a própria vida, somos levados a atitudes e ações que nos coloca diante de cenários de degradações. Pesquisas revelam que os impactos ambientais negativos são influenciados pelo estilo de vida e por padrões de consumo humano (CAVALCANTE; ELALI, 2018). A “sociedade de consumo”¹, aparentemente se apresenta como alienada do processo produtivo e dos impactos ambientais causados pelo consumismo. Chama-se atenção, e deve ser questionado, o determinismo intrínseco nesse diagnóstico de sociedade, patologizada e incapaz de se relacionar ou de rever padrões de comportamentos e atitudes, incapazes de resistir a essa lógica (JAMESON, 1985).

Contudo, a estratégia de relacionar o consumo ao prazer e a felicidade são características da sociedade contemporânea. Atrelada aos impactos ambientais e sociais, as condições de saúde da população também são afetadas em decorrência da atividade econômica global. Nesse contexto, questões relativas ao consumismo e à crise ambiental devem ser contempladas nos Projetos Político Pedagógicos que valorizem a ética e a cidadania na formação profissional,

¹ Longe de ser um termo que descreve um determinado estilo de vida, é marcada por uma fase do capitalismo (capitalismo tardio) que se inicia na década de 1950 e que apresenta uma nova ordem internacional (JAMESON, 1985).

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

num movimento que busque a conscientização de si e a responsabilidade com o ambiente que as constitui (SIQUEIRA-BATISTA et al. 2009).

A economia de mercado usa de estratégias convincentes para tornar o desejo uma necessidade. Em um mundo onde tudo é cíclico, que acompanha as fases da lua, as marés, os ciclos hormonais, as alterações de humor, dentre outras analogias possíveis de se fazer, num planeta esférico e finito, não cabem relações lineares. Com isso queremos dizer que, não há possibilidades infinitas na relação produção-consumo-descarte, assim como não é possível nos mantermos felizes o tempo todo, em todos os momentos de nossas vidas. Entretanto, a sociedade de consumo tenta manter padrões lineares, numa busca incessante pela felicidade, torna insustentável a sobrevivência humana. Um paradoxo que desagua em diversos cenários e dimensões de múltiplas crises.

Estudos comprovam que existe uma clara relação entre felicidade e consumo e entendemos que o conceito de felicidade é histórico, cultural e subjetivo (ACSELRAD; LOPES, 2016). Na sociedade contemporânea, é muito explorado o incentivo ao consumo como objetivo de felicidade, constante e linear. Não se permite tristeza e falta de beleza nas redes sociais, até mesmo as definições sobre o que é ou não belo são construídas e mercantilizadas a todo instante. O caminho para a conquista da felicidade nos torna sujeitos e objetos de um sistema, com graves consequências ambientais, sociais e psicológicas.

Consideramos fundamental abordar essas questões na formação em psicologia. Fazer um apelo a afetividade, a contemplação e a reaproximação com a natureza, talvez dialogue mais com o que entendemos por felicidade. Assumir as coisas simples da vida pode trazer uma sensação de bem-estar, que envolve o *ser*, diferente daquela produzida pela compra ou pelo ato de comprar, que está mais diretamente relacionado com o *ter* (ACSELRAD; LOPES, 2016). Nessa mesma perspectiva, entendemos que a responsabilidade e o compromisso com

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

a construção de uma sociedade responsável (SAUVÉ, 1997), devem estar contemplados na formação em psicologia.

PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DO *FLORES*

No contexto da Educação Ambiental na formação em psicologia, apresentamos a experiência do projeto Feira Local Orgânica e Rede de Economia Solidária (FLORES). Protagonizado pelos estudantes de psicologia, o FLORES acontece mensalmente no Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE/FMP) e conta com a participação de agricultores e agricultoras familiares com produção de alimentos orgânicos; Agentes Comunitárias de Saúde e expositoras de artesanato vinculadas à outros projetos nas Clínicas de Saúde da Família; Brechós com moda sustentável e troca de peças; Garimpeiros Urbanos, que fazem artesanato com materiais recicláveis, incluindo metais retirados de placas de computadores e outros eletrônicos; Produtoras de doces artesanais; Além de diversos outros projetos sustentáveis e familiares, que surgem com frequência

Um dos temas centrais do FLORES está diretamente relacionado à produção de alimentos e a forma como nos alimentamos. Fazendo uma reflexão sobre a sociedade de consumo, que tem a vida acelerada por diversas questões, dificilmente a reflexão e a crítica estão presentes no cotidiano, ao que, chamamos atenção. Por um lado, o Brasil é um país eminentemente agrário, que tem seu Produto Interno Bruto (PIB) fortemente atrelado ao modelo agroexportador, por outro, a concentração fundiária é injusta, as desigualdades sociais aumentam e convivemos com situações de fome e miséria (POCHMANN; SILVA, 2020). No contexto da Educação Ambiental no ensino em Psicologia, o FLORES abarca esses

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

questionamentos e direciona a questão para outras possibilidades de produzir e distribuir alimentos.

Aliado à exposição, vendas e trocas de produtos, são realizadas palestras, oficinas e diversas atividades culturais. Dentre estas, destacamos a participação do grupo “Roda de Conversa - Raça, Etnia, Gênero/Sexualidade, Ambiente e Reflexões (REGAR)” que está sempre presente e promove atividades muito potentes com estudantes e demais participantes do FLORES. Mensalmente são trabalhados temas que integram diversos períodos do curso de psicologia, além de promover o encontro e a troca com outros cursos, funcionários(as), docentes e participantes diversos.

A participação dos estudantes no evento é precedida por leituras e tarefas que abordam temas como cuidado, responsabilidade, sustentabilidade, sociedade de consumo e felicidade, sempre os relacionando com seus impactos sociais e ambientais. Destacamos, a seguir, algumas referências bibliográficas e atividades propostas (Quadro.1).

Temas	Referências Bibliográficas Estudadas	Atividade
Cuidado e Responsabilidade	BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra . Editora Vozes Limitada, 2017. CORRÊA, Diogo Arnaldo; BASSANI, Marlise Aparecida. Cuidado ambiental e responsabilidade: possível diálogo entre psicologia ambiental e logoterapia. Psicologia em Estudo , v. 20, n. 4, p. 639-649, 2015.	<ul style="list-style-type: none">• Estudos Dirigidos• Rodas de Conversa• Pesquisas• Fóruns de Discussão• Resenha Crítica

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



CFCC Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

	RATTO, Cleber Gibbon; HENNING, Paula Corrêa; ANDREOLA, Balduino Antonio. Educação Ambiental e suas Urgências: a constituição de uma ética planetária. Educação & Realidade , v. 42, p. 1019-1034, 2017.	
Cuidado e Sustentabilidade	CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente . Editora Vozes Limitada, 2018.	
Alimentação e Sustentabilidade	SILVA, Isabel; RIBEIRO, José Luís Pais; CARDOSO, Helena. Por que comemos o que comemos? determinantes psicossociais da seleção alimentar. 2008.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos do comportamento humano • Pesquisas • Seminários • Fóruns de Discussão
Psicologia e Sociedade de Consumo	SECCHI, Kenny; VIEIRA, Francieli Fernandes; RAMOS, Lauriane Barbosa. O consumismo e a mídia: uma perspectiva psicológica. Barbarói , n. 49, p. 301, 2017. ACSELRAD, Marcio; LOPES, Josefa Crysleide Rodrigues. O que faz você feliz? Reflexões sobre a psicologia na sociedade de consumo. Barbaroi , n. 46, p. 233, 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas • Fóruns de Discussão • Seminários

Quadro 1: Temas, Referências Bibliográficas e Atividades Realizadas.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já mencionado, para a psicologia, a relação do ser humano com o ambiente ocorre a partir das experiências pessoais. Nesse sentido, experienciar um projeto que traz a participação de pessoas diretamente envolvidas com a produção saudável de alimentos, além de outras que fazem da sustentabilidade a sua rotina, tende a mobilizar aspectos afetivos dos estudantes e do público em geral. Aliando a experiência da convivência e dos afetos aos fatores cognitivos, relacionados aos estudos e participação nas atividades propostas, entendemos que algumas brechas são abertas, no sentido de entendimento, reflexão e criatividade para lidar com a sociedade de consumo, na qual estamos imersos e com poucas perspectivas de rompimento.

O cuidado, trabalhado enquanto categoria ontológica, aponta caminhos que auxiliam nossa (re)conciliação com o planeta Terra (BOFF, 2017). O cuidado ambiental pode ser entendido como uma expansão do cuidado com o outro. Contudo, para cuidar do outro é necessário que antes cuidemos de nós mesmos, nos reaproximemos de quem realmente somos. A sociedade de consumo provoca um distanciamento de si, como consequência, mantendo-nos distantes de si, nós, seres humanos, ficamos incapacitados de cuidar do outro e de nos voltarmos para o mundo (GALVÃO, 2014). Apontamos como proposta de ensino em psicologia, projetos que trabalhem dimensões de responsabilidade e as ressignifiquem a partir do cuidado.

O sentido de responsabilidade com a coletividade pode ser despertado de diversas maneiras. Nesse estudo apresentamos algumas contribuições que a Educação Ambiental pode fornecer para o ensino em psicologia, em diálogo com a exposição das dificuldades que envolvem o trabalho sustentável de diversas famílias que visitam o projeto FLORES. Nesse contexto, os estudantes também são instigados a refletir sobre o conceito de sociedade de consumo e o

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

incentivo ao consumismo para manter padrões de vida e ideais de felicidade. Em contraponto, são abordadas temáticas que envolvem a contemplação e a reaproximação com a natureza, dialogando com perspectivas do cuidado e da responsabilidade com a coletividade, em seu sentido mais amplo.

Proporcionar momentos de convivência, como o demonstrado, na formação em psicologia, pode contribuir para a construção de uma sociedade mais responsável, além de formar profissionais comprometidos com a sociedade e com o ambiente, de forma geral.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, M.; LOPES, J. C. R. O que faz você feliz? Reflexões sobre a psicologia na sociedade de consumo. **Barbaroi**, n. 46, p. 233, 2016.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. Editora Vozes Limitada, 2017.

CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Editora Vozes Limitada, 2018.

CORRÊA, D. A.; BASSANI, M. A. Cuidado ambiental e responsabilidade: possível diálogo entre psicologia ambiental e logoterapia. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 4, p. 639-649, 2015.

DOS SANTOS, C. L.; DOS SANTOS BRAGA, J. T. CAPÍTULO 02-Eco-ansiedade: reflexões sobre a angústia da juventude relacionada à crise ecológica. **Direitos de Juventude**. v. 88815, p. 36, 2022.

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

HARAWAY, D. Antropoceno, capitaloceno, plantationoceno, chthuluceno: fazendo parentes. **Clima Com Cultura Científica**, v. 3, n. 5, p. 139-146, 2016.

JAMESON, F. Pós-modernidade e sociedade de consumo. **Novos estudos CEBRAP**, v. 12, p. 16-26, 1985.

LAYRARGUES, P. P. As **Macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira**. n. 1, p. 18, 2014b.

LIMA, G. F. C.; LAYRARGUES, P. P. Mudanças climáticas, educação e meio ambiente: para além do Conservadorismo Dinâmico. **Educar em Revista**, p. 73-88, 2014.

MINAYO, M. C. S. Saúde e ambiente no processo de desenvolvimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, p. 4-4, 1998.

OLIVEIRA, M. M. D. et al. (EDS.). **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017.

POCHMANN, M.; SILVA, L. C. Concentração espacial da produção e desigualdades sociais. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v. 22, p. e202004, 2020.

RATTO, C. G.; HENNING, P. C.; ANDREOLA, B. A. Educação Ambiental e suas Urgências: a constituição de uma ética planetária. **Educação & Realidade**, v. 42, p. 1019-1034, 2017.

SAUVÉ, L. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa. **Revista de educação pública**, v. 6, n. 10, p. 72-102, 1997.

SILVA, T. T.; **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo/** Tomaz Tadeu da Silva. -3. ed.; 8. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

SIQUEIRA-BATISTA, R. et al. Ecologia na formação do profissional de saúde: promoção do exercício da cidadania e reflexão crítica comprometida com a existência. **Revista brasileira de educação médica**, v. 33, p. 271-275, 2009.

Realização:



Apoio:

